



DA ROCHA PARA O MURO - A ESCALADA ESPORTIVA *INDOOR*

PALAVRAS-CHAVE: Escalada de Aventura; Escalada Esportiva; Esportivização.

INTRODUÇÃO

Entre períodos de articulação e disjunção, o desenvolvimento da escalada a partir do século XIX parece não ter ocorrido de modo sequencial. Como exemplo de disjunção, pode-se citar o notável aumento no grau de periculosidade e dificuldade que desencadearam no surgimento da distinção entre a modalidade em rochas e no gelo, assim como disputas acerca da legitimidade do uso de determinados tipos de equipamentos e técnicas. Como aponta Donelly (2003, p. 125), cada uma destas modificações foi acomodada num processo de negociação entre os praticantes, uma vez que esta atividade esteve livre da ação de órgãos regulatórios na maior parte de sua história. No entanto, mais recentemente, a ascensão do chamado "estilo francês" de escalada (envolvendo enorme dificuldade, mas pouco risco aos praticantes) e o surgimento de competições oficiais, resultaram em uma modalidade de escalada amplamente conhecida como escalada esportiva. Esta mudança parece ter sido a principal responsável por rupturas mais sérias no universo da escalada. A divulgação da escalada através da mídia representa hoje o fator determinante para popularização desta modalidade, aumentando sua visibilidade mais do que em qualquer outro período. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento do estilo francês de escalada (de notável apelo estético e viés espetacularizante) implicou em mudanças que têm tornado a atividade cada dia mais esportivizada resultando em 1) um significativo crescimento no número de participantes, 2) o aumento do envolvimento comercial e surgimento de patrocinadores (tanto empresas que produzem equipamentos e roupas para escalada até aquelas que buscam se utilizar, primordialmente, da imagem da escalada para outros interesses particulares), 3) o crescimento na produção videográfica e jornalística relacionada à atividade e 4) a construção de instalações esportivas para a prática *indoor*.

OBJETIVO

Este estudo de abordagem qualitativa tem por objetivo o desenvolvimento de uma análise sociológica sobre os meios pelos quais os espaços esportivos onde a escalada esportiva acontece são sócio, político e economicamente organizados e constituídos no sul da província de Alberta – Canadá, tendo o centro de escalada esportiva Ascent como o *locus* de investigação. Este ambiente foi inaugurado há 19 anos nas dependências da Universidade de Lethbridge e é um dos maiores muros com painéis modulares no Canadá (17 metros de altura x 16 metros de largura). A instalação também conta com uma caverna para *boulder*, totalizando mais de 440 metros quadrados

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Homens na faixa etária que se estende entre os 20 e 30 anos de idade compõem a maioria absoluta dos frequentadores do grupo de escalada, o que contrasta com o que se observa nos demais espaços destinados à prática de atividade física da universidade, onde a



diversidade dos frequentadores, particularmente em relação ao gênero e à idade, é notável. Outros autores já trataram destas mesmas situações analisando outros esportes de risco como esqui, montanhismo, mergulho livre, etc. (ROBINSON, 2008; MOSCOSO-SÁNCHEZ, 2008;) e, a partir destas leituras, reuniram fatores específicos que colaboram para o reforço e a manutenção de um padrão hegemônico de masculinidade e da predominância de praticantes jovens nestas atividades. Na escalada, o ideal de sucesso na modalidade vincula-se muito fortemente a um conjunto de atributos desejáveis de ordem psicológica. Assim, admira-se aquele indivíduo capaz de demonstrar controle e força mental, coragem, paciência, inteligência, independência, otimismo e persistência durante a prática. Na mesma direção, atributos físicos bem específicos são almejados e idealizados pelos praticantes, com destaque para a estatura/envergadura, força, potência, precisão, flexibilidade e bom condicionamento físico. Os escaladores cultivam, incentivam e reforçam este ideário por meio dos diálogos informais que os praticantes estabelecem entre eles durante a prática da atividade. Considerando-se as formas em que o esporte determina padrão de gênero, celebrando e garantindo a manutenção da hegemonia da masculinidade através da lógica inquebrável da superioridade dos homens sobre as mulheres no campo esportivo, observa-se que aqui também o conjunto de expectativas em relação aos atributos do escalador são estritamente ligadas a características socialmente vinculadas à masculinidade.

Mesmo num ambiente controlado, onde a escalada esportiva é praticada com elevado nível de segurança, as imagens de heroísmo e transcendência a partir da superação dos desafios da atividade fazem parte do imaginário dos praticantes principalmente a partir das idealizações em torno do desejo de vencer limites. À medida que a escala esportiva se constitui como uma atividade cada vez menos arriscada em virtude do aprimoramento, padronização e obrigatoriedade de equipamentos e procedimentos de segurança, ocorre também o aumento significativo da veiculação midiática e da competitividade entre os praticantes, favorecendo um clima de euforia e excitação entre escaladores novatos e veteranos. Na direção contrária à antiga tradição desta modalidade, fortemente marcada pelo movimento de contracultura, os escaladores não estão autorizados a fazerem o que querem com seus corpos nas dependências do centro de escalada. A atividade de escalada é regida por uma longa lista de regras que visam a garantia da segurança dos participantes e que preveem punição em caso de descumprimentos. A implicação direta dessas medidas é, certamente, a modificação do comportamento do praticante, especialmente se compararmos com os escaladores de aventura. Enquanto na escalada de aventura tínhamos em vigor uma tradição que mantinha os praticantes desafiados a correr riscos e tentar movimentos ousados a todo o tempo, na escalada esportiva *indoor* o praticante se vê implicitamente desautorizado a se submeter a qualquer risco mais significativo uma vez que ele parece já não ser o único responsável por si mesmo ao utilizar daquele espaço.

Essas mudanças históricas condicionadas pela modificação do espaço no qual a atividade física ocupa lugar e que determinam como a atividade física deve ou não se constituir foram sinalizadas por Bale (1993). O autor, discutindo as mudanças drásticas ocorridas no futebol, descreve a transformação de uma atividade predominantemente espontânea, popular e permeável para uma prática repleta de restrições, penalizações e outras formas de controle sobre os participantes a partir da criação e delimitação de um espaço específico para a prática esportiva. Em contrapartida, é sempre possível identificar uma série de pequenas transgressões às regras sendo praticadas tanto por individualmente quanto por grupos de praticantes que parecem criar novos modos de explorar o centro de escalada



partindo-se, principalmente, do que não é definido como passível de punição na longa lista de regulamentações.

CONCLUSÃO

Em conclusão, a observação em campo permitiu a identificação de aspectos que se apresentam como consequência do processo de esportivização gradativo e não-linear que a escalada de aventura sofreu até se constituir nesta atividade conhecida como escalada esportiva. Fortemente influenciada pelo “estilo francês”, a escalada esportiva praticada em um espaço particular constituído estritamente para este fim apresenta diversos elementos ligados aos processos sociais mais amplos que ocorrem em nossa sociedade e que transformam atividades de lazer em bens de consumo. Ainda não é claro se as formas mais tradicionais e anárquicas de escalada de aventura se tornarão completamente residuais com o passar dos anos, uma vez que ainda se observa a preservação de alguns aspectos da versão mais rústica da modalidade ao mesmo tempo em que mudanças centrais se desenvolvem.

REFERÊNCIAS

BALE, John. The Spatial Development of the Modern Stadium. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 28, n. 121, p. 121-133, 1993.

DONNELLY, Peter. The Great Divide: Sport Climbing vs. Adventure Climbing. In: RINEHART, R; SYDNOR, S. S. (Orgs.) **To the Extreme: Alternative Sports Inside and Out**. Albany: State University of New York Press, p. 291-304, 2003.

MOSCOSO-SÁNCHEZ, David. The social construction of gender identity amongst mountaineers. **European Journal for Sport and Society**, v. 5, n. 2, p. 183-190, 2008.

ROBINSON, Victoria. **Everyday Masculinities and Extreme Sport: Male Identity and Rock Climbing**. New York: Berg, 2008

FONTE DE FINANCIAMENTO

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior